



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS E LÍNGUA PORTUGUESA**

JOSELÂNIA SILVA ALVES

**O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS ANTES, DURANTE E APÓS O PERÍODO
PANDÊMICO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

**CAMPINA GRANDE/PB
2023**

JOSELÂNIA SILVA ALVES

**O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS ANTES, DURANTE E APÓS O PERÍODO
PANDÊMICO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Trabalho de conclusão de curso (Artigo) apresentado departamento de Letras e Artes do curso de Letras e Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras – Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Me. Ranieri Machado Bezerra de Mello

**CAMPINA GRANDE/PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A474u Alves, Joselania Silva.

O uso das tecnologias digitais antes, durante e após o período pandêmico [manuscrito] : desafios e possibilidades / Joselania Silva Alves. - 2023.

18 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Portugêses) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Prof. Me. Ranieri Machado Bezerra de Mello, Coordenação do Curso de Letras - CEDUC. "

1. Ensino remoto. 2. Ensino presencial. 3. Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs. I. Título

21. ed. CDD 371.33



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

FOLHA DE APROVAÇÃO

JOSELÂNIA SILVA ALVES

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS ANTES, DURANTE E APÓS O PERÍODO PANDÊMICO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Trabalho de Conclusão de Curso em Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduado em Licenciatura Plena em Língua Portuguesa.

Área de concentração: Letramento Digital

Aprovado em: 16, 06, 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Ranieiri Machado Bezerra de Mello (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Prof. Me. Robero Barbosa Costa Filho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Profa. Dra. Tatiana Fernandes Sant'ana
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho à minha família que sempre me apoiou nos momentos mais difíceis e me incentivou a superar todas as dificuldades e a seguir meus sonhos.

À medida que a tendência particular de mudança discursiva se estabelece e se torna solidificada em uma nova convenção emergente, o que é percebido pelos intérpretes, num primeiro momento, como textos estilisticamente contraditórios perde o efeito de “colchas de retalhos”, passando a ser considerado “inteiro”. (FAIRCLOUGH, 2001, p.128.)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	08
2.1	Uso da linguagem virtual nas aulas de Língua Portuguesa durante e depois do regime especial de ensino.....	08
2.1.1	Novos entendimentos sobre as práticas de linguagem e os letramentos em ambiente digital.....	09
2.1.2	<i>TICs durante e depois da pandemia: desafios e possibilidades.....</i>	11
2.1.3	<i>Língua Portuguesa e Ensino Remoto: O que diz a legislação nacional?.....</i>	15
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
4	REFERÊNCIAS	

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS ANTES, DURANTE E APÓS O PERÍODO PANDÊMICO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

THE USE OF DIGITAL TECHNOLOGIES BEFORE, DURING AND AFTER THE PANDEMIC PERIOD: CHALLENGES AND POSSIBILITIES

Joselânia Silva Alves¹

Prof. Me. Ranieri Machado Bezerra de Mello²

RESUMO

A presente pesquisa abordará acerca do uso das Tecnologias de Informação e comunicação (TICS) nas aulas de língua portuguesa durante e pós pandemia, baseado em informações, que entendem que as TICs, como: Google meet, whatsapp, entre outros, tornam-se ferramentas interativas que favorecem o ensino/aprendizagem. Diante desse contexto, tornou-se necessário implantar o ensino remoto, como única ferramenta disponível, pois o contato presencial foi inviável. A escolha da temática concerne na importância do uso das novas TICs para o enfrentamento à pandemia da Covid-19 e, com o retorno ao ensino presencial, continuar a fazer uso dessas ferramentas sempre que necessário. A abordagem é de natureza qualitativa e exploratória constituída, também, como pesquisa bibliográfica, baseando-se nas de teorias de Brasil (2000, 1996, 2008); Drumond (2020); Júnior *et al.* (2009); Rojo (2013); Pretto (2011); Possenti, (1996). Dentre outros autores. A proposta é investigar sobre o tema, enfatizando os conceitos de tecnologia, informação, comunicação e linguagem no contexto da pandemia, apresentando os desafios e dificuldades enfrentadas por estudantes e professores e levando em consideração mudanças ocorridas com o uso dessas tecnologias, principalmente na disciplina de português pelo surgimento de novas linguagens, para isso é necessário consultar o que diz a legislação sobre o ensino a distância, uma vez que, as normas que foram cumpridas no sistema educacional durante a pandemia. A partir desse embasamento, o problema de pesquisa a ser estudado nesse trabalho é: Como as tecnologias de informação e comunicação minimizaram os impactos na pandemia, e quais mudanças podem ocorrer nas aulas de língua portuguesa após o período remoto? Na busca de soluções a essas questões, atentaremos para as dificuldades enfrentadas por alunos e professores que precisaram em um curto espaço de tempo fazer uso das TICs para a continuidade de aulas de forma remota. A escolha da temática concerne na importância do uso das novas TICs para o enfrentamento à pandemia da Covid-19 e, com o retorno ao ensino presencial, continuar a fazer uso do WhatsApp, google sala de aula, google Meet e todas as vezes que houver necessidade. Também é relevante no intuito de pensar e repensar o ensino de língua materna associado as tecnologias digitais. Que a temática desenvolvida nesse trabalho acadêmico possa contribuir de alguma forma para outras pesquisas. Após um ano atípico as tecnologias e os docentes se tornaram os principais protagonistas no contexto educacional.

Palavras-chave: Ensino remoto; Ensino presencial; Português; TICs.

ABSTRACT

This research will address the use of Information and Communication Technologies (TICS) in Portuguese language classes during and after the pandemic, based on information, which

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Letras - Português pela UEPB. E-mail: joselaniaalves22@gmail.com

² Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

understands that ICTs, such as: Google meet, whatsapp, among others, become tools interactive activities that favor teaching/learning. Given this context, it became necessary to implement remote teaching as the only tool available, as face-to-face contact was not feasible. The choice of theme concerns the importance of using new ICTs to face the Covid-19 pandemic and, with the return to face-to-face teaching, continuing to use these tools whenever necessary. The approach is of a qualitative and exploratory nature, constituted also as a bibliographical research, based on theories from Brazil (2000, 1996, 2008); Drumond (2020); Junior et al. (2009); Red (2013); Black (2011); Possenti, (1996). Among other authors. The proposal is to investigate the subject, emphasizing the concepts of technology, information, communication and language in the context of the pandemic, presenting the challenges and difficulties faced by students and teachers and taking into account changes that have occurred with the use of these technologies, especially in the discipline of Portuguese due to the emergence of new languages, for this it is necessary to consult what the legislation on distance learning says, since the norms that were complied with in the educational system during the pandemic. Based on this foundation, the research problem to be studied in this work is: How did information and communication technologies minimize the impacts of the pandemic, and what changes can occur in Portuguese language classes after the remote period? In the search for solutions to these issues, we will pay attention to the difficulties faced by students and teachers who needed to make use of ICTs in a short time to continue classes remotely. The choice of theme concerns the importance of using new ICTs to face the Covid-19 pandemic and, with the return to face-to-face teaching, continue to use WhatsApp, google classroom, google Meet and whenever there is need. It is also relevant in order to think and rethink mother tongue teaching associated with digital technologies. That the theme developed in this academic work can contribute in some way to other researches. After an atypical year, technologies and teachers have become the main protagonists in the educational context.

Keywords: Remote teaching; Face-to-face; teaching; Portuguese; ICTs.

1 INTRODUÇÃO

Com o surgimento dos novos avanços tecnológicos (TICs) é necessário que se realize alguns estudos sobre o uso das TICs ³nas aulas de língua portuguesa durante e depois do ensino remoto, visando uma melhoria no trabalho de língua portuguesa. Partindo-se desse pressuposto, podemos constatar que as tecnologias se fazem necessárias na educação, seja nos anos finais do ensino fundamental, seja no ensino médio e superior, pois, “é inegável que a escola precisa acompanhar a evolução tecnológica e tirar o máximo de proveito dos benefícios que esta é capaz de proporcionar. Longe de omitir-se em relação aos ganhos que a informática trouxe aos sistemas de ensino ou de fanaticamente centrar seu ofício nos avanços tecnológicos, o professor deve manter uma posição de equilíbrio” (PCN+, 2008).

Ao estudar os efeitos da utilização das tecnologias sobre os modos de expressão e construção de conhecimentos, alunos e professores podem utilizar estas ferramentas para fazer pesquisas necessárias para produções textuais em sala de aula, leitura e revisão de textos orientados pelo professor como forma de ajudar no desenvolvimento crítico do aluno, como também a mesma pode ser utilizada para a comunicação entre ambos, como por exemplo, o editor de textos.

³ Abreviação para o termo **Tecnologia da Informação e Comunicação** e ele engloba tecnologias que servem como mediadoras como processos de comunicação, que foram potencializados graças a internet. Disponível em: < <https://blog.saraiuaeducaçao.com.br/tics-na-educacao/> >

Simplifica de forma drástica o processo de montagem ou remontagem e revisão, além de facilitar, de forma inédita, a construção coletiva e a correção interativa do trabalho textual. O professor também tem ganhos significativos, como a legibilidade e a facilidade de acrescentar comentários” (PCN+, 2008, p. 218).

Porém, a atuação do professor como agente de transformação na escola é fundamental no desenvolvimento do aluno, pois este é o principal envolvido no processo, que tem o papel de modificar as escolas. Conforme citado acima, compreende-se que é no espaço da interlocução, do pensamento em conjunto em que na interação entre professores e alunos, alunos e alunos e alunos e professores que se assegura o processo de ensino/aprendizagem.

Por essa razão, o papel mais importante do professor como agente de transformação do ensino, convém ressaltar, não é o de trazer informações e conhecimentos para “repassá-los” aos alunos, mas é o de ensiná-los a lidar com as informações e os conhecimentos que o mundo lhes propicia diariamente (CAMPOS, 2014, p. 21.).

O meio acadêmico vem abordando e trabalhando sobre as TICs nas aulas de Língua Portuguesa e outras disciplinas. Para tanto, a presente pesquisa procura abordar acerca do uso das TICs nas aulas de língua portuguesa durante e após o regime especial de ensino.

Com base nessas informações, se entende que as TICs, em sala de aula, tais como: Google meet, whatsapp, classroom, entre outros tornam-se ferramentas interativas que favorecem o ensino/aprendizagem. O uso das tecnologias também corrobora no intuito de incentivar e desenvolver a capacidade dos aprendizes quanto ao uso das ferramentas digitais e dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula.

Diante do atual contexto vivido em todo mundo, tornou-se necessário implantar o regime especial de ensino, como única ferramenta disponível para o alunado, tendo em vista que o contato presencial foi inviável no contexto de pandemia. O interesse é destacar a importância das tecnologias nesse contexto, é importante ressaltar que o modelo de ensino implementado a distância foi criado para atender a uma necessidade emergencial durante o período pandêmico. Tanto discentes quanto docentes precisaram ingressar nesse mundo digital. Para que os docentes pudessem avaliar se seus alunos tinham as ferramentas, materiais e estruturas necessárias para que se tornasse possível o ensino remoto, e se os mesmos tinham capacidades, habilidades ou conhecimentos dessas ferramentas. O presente trabalho nasceu a partir da apresentação de um seminário sobre a linguagem utilizada nas redes sociais o “internetês” na disciplina de linguística, que provocou o interesse de avaliar as linguagens surgidas devido ao uso das tecnologias de informação e comunicação nas aulas de língua portuguesa, pesquisa esta que corroborou com o atual contexto educacional, que é o uso das tecnologias no regime especial de ensino e pós pandêmico.

Desde o surgimento dos novos avanços tecnológicos, são feitos vários questionamentos quanto ao seu uso em sala de aula, e como os docentes precisaram trabalhar de forma remota, já que o contato presencial foi inviável. Desta forma, é importante que se ressalte as dificuldades enfrentadas nas aulas remotas antes e pós período de pandemia. A partir desse embasamento, o problema de pesquisa a ser estudado nesse trabalho é: Como as tecnologias de informação e comunicação minimizaram os impactos na pandemia, e quais mudanças podem ocorrer nas aulas de língua portuguesa? Na busca de soluções a essas questões, atentaremos para as dificuldades enfrentadas por alunos e professores que precisaram em um curto espaço de tempo fazer uso das TICs para a continuidade de aulas de forma remota, e agora, no ensino presencial, vários pontos devem ser levados em conta quando se procura responder tal questão de pesquisa: Como trabalhar o campo das linguagens, códigos e suas tecnologias durante e pós pandemia? A escolha da temática concerne na importância do uso das novas TICs para o enfrentamento à pandemia da Covid-

19 e, com o retorno ao ensino presencial, continuar a fazer uso do WhatsApp, google sala de aula, google Meet e todas as vezes que houver necessidade. Também é relevante no intuito de pensar e repensar o ensino de língua materna associado as tecnologias digitais. Que a temática desenvolvida nesse trabalho acadêmico possa contribuir de alguma forma para outras pesquisas.

As TICs na educação contribuíram no ensino remoto de Língua Portuguesa, como também em outras disciplinas, e esse uso vem gerando vários questionamentos que corroboram para que haja o surgimento de novos métodos de ensino que favoreçam o processo de ensino/aprendizagem mais simétrico. Mas, para que se torne algo benéfico para o processo educacional, leva-se em conta que em todo momento surgem inovações que facilitam e modificam o contexto escolar, e, principalmente a vida dos alunos. Diante desta realidade, atualmente estão surgindo à necessidade de intensificação dos programas de capacitação e aperfeiçoamento para o uso das tecnologias remotas no âmbito educacional, bem como, no campo das linguagens, códigos e suas tecnologias de forma tal que auxilie os professores aos contextos de ensino os mais diversos seja ele presencial ou não.

Quanto à abordagem de sua natureza pode ser considerada qualitativa devido à preocupação em mensurar o uso das TICs nas aulas de língua portuguesa durante e depois do ensino remoto. Este estudo poderá ser considerado uma pesquisa exploratória, que visa proporcionar maior familiaridade com o tema a partir de estudos já realizados, permitindo ao seu pesquisador uma gama maior de conhecimento sobre o problema, chamando a atenção da comunidade científica para o assunto exposto (GIL, 1991). Constitui-se, também, como uma pesquisa bibliográfica sobre o tema a ser pesquisado, pois será desenvolvida por meio de trabalhos já existentes, como livros e artigos científicos. Propondo-se a estudar sobre o uso das TICs nas aulas de língua portuguesa durante e depois do ensino remoto, enfatizando os conceitos de tecnologia, informação, comunicação e linguagem.

O trabalho apresenta uma fundamentação teórica com subtítulo: **O uso da linguagem virtual nas aulas de Língua Portuguesa durante o regime especial de ensino** que se encontra subdividido em: Novos entendimentos sobre as práticas de linguagem e os letramentos em ambiente digital; TICs durante e depois da pandemia: desafios e possibilidades; Língua Portuguesa e Ensino Remoto: O que diz a legislação nacional? Baseado nas de teorias de Brasil (2000, 1996, 2008); Drumond 2020; Júnior et al. 2009; Rojo 2013; Pretto 2011; Possenti, 1996. Dentre outros autores.

Para melhor compreensão do tema proposto, apresentamos uma breve análise das contribuições e mudanças que ocorreram no período remoto. Frisando a importância da preparação dos docentes para o trabalho com as ferramentas tecnológicas, como também questionando sobre as possíveis mudanças no ensino de língua que podem ocorrer com o uso da tecnologia, colaborando para que surja uma nova variedade linguística que precisa ser trabalhada nas aulas de português em conjunto com a variedade conhecida como padrão, e assim apenas inserindo uma nova linguagem, não extinguindo as já existentes, assunto que será tratado na próxima seção, que analisaremos a linguagem virtual, muito utilizada atualmente.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O uso da linguagem virtual nas aulas de Língua Portuguesa durante e depois do regime especial de ensino

Esta seção, tem como objetivo revisar à luz da literatura de Rodrigues-Júnior (2009) e Rojo (2013) o uso da linguagem virtual nas aulas de língua portuguesa no decurso do regime especial de ensino. Para tanto, ressalta-se que se pretende, aqui, fazer um levantamento

teórico sobre a literatura e utilizá-la como premissa básica para compreensão de que a linguagem nas mídias as mais diversas utilizadas durante o período pandêmico.

2.1.1 Novos entendimentos sobre as práticas de linguagem e os letramentos em ambiente digital

A *internet* vem modificando consideravelmente a dinâmica da comunicação, ela nos permite produzir diversos textos em diferentes gêneros textuais e através de vários suportes que nos possibilita várias formas de pesquisa, como também nos fornece uma maior quantidade de informações rapidamente, nos trazendo benefícios principalmente quando falamos em estudos ou comunicação à distância, conforme demonstrado por,

Podemos afirmar que o meio digital traz novos entendimentos sobre a escrita, especificamente, dos adolescentes. Jovens ávidos por interação, no canal virtual escrevem com liberdade e percebem que está escrita pode ser aceita e entendida, pode gerar compreensão. A relação de dialogicidade do sentido não é rompida, e eles se comunicam, desfazendo a crença imposta, principalmente pelas instituições de ensino, de que apenas a notação escrita “correta” das palavras, conforme as regras, pode gerar sentido, interação, comunicação (RODRIGUES-JÚNIOR *et al.*, (2009, p. 39)

Desta forma, as mídias digitais são ferramentas que nos possibilitam várias formas de uso, principalmente quando pensamos em um modo rápido para nos comunicar com as outras pessoas, e os jovens contemplam a maioria desse público. Como dito anteriormente, sabemos dos benefícios que tais mídias nos proporcionam. Esse ambiente virtual também é propício para a comunicação rápida e instantânea que favorece troca de informações, interações quase instantâneas que, contribuem para aquisição de novos conhecimentos através de uma linguagem muito característica desses ambientes virtuais, para Rodrigues-Júnior *et al.*, (2009), a linguagem digital, com suas características específicas situa-se no interior das relações sociais mantidas pelo sujeito, configurando-se como prática social”.

O nível de conhecimento do professor e assim como o do aluno é imprescindível, devem-se considerar alguns fatores, e um dos mais importantes é a capacidade do docente e do discente conhecer e ter o domínio da escrita virtual, adentrar nesse ambiente que é familiar para seus alunos e, assim, possibilitar uma troca de experiência, enriquecedora para ambos.

A experiência que os alunos têm com os gêneros digitais (na maioria das vezes são mais “letrados” que os professores) deveria implicar um novo olhar sobre o ensino/aprendizagem das práticas discursivas. Nessa perspectiva, os professores poderiam levar seus alunos a produzir e analisar eventos comunicativos diversos, orais e/ou escritos, identificando algumas de suas características temáticas, estruturais ou estilísticas e relacionando-os às esferas de atividade social, à audiência, as condições de produções, dentre outras relações que podem ser estabelecidas, a fim de que os discentes possam vivenciar uma pluralidade de discursos (RODRIGUES-JÚNIOR *et al.*, 2009, p. 203).

A fim de encontrar a melhor alternativa para se trabalhar com essas várias formas de nos comunicar e interagir, precisamos entender sobre letramento, gêneros textuais midiáticos em ambientes digitais. De acordo com o ambiente em que está se comunicando, segundo Rodrigues-Júnior *et al.*, (2009, p. 202) “[...] na escola os estudantes geralmente escrevem para um interlocutor específico (o professor), na *internet* suas redes de relações são bastante estendidas.” Por esse motivo deve-se também incluir os gêneros digitais nas aulas de língua portuguesa, reconhecer que essa nova forma de interagir está presente na nossa sociedade e é

preciso incluí-la no ambiente escolar. É necessário ampliar essas práticas de linguagens vindas através de vários suportes e gêneros textuais. Para uma geração tão inclusa no digital, o discente precisa se sentir tranquilo, hábil, preparado para estabelecer uma comunicação eficiente tanto nas mídias digitais quanto através de estruturas maleáveis de papeis, como acontece na comunicação nas redes sociais, podendo-se ocorrer até uma melhora no seu nível de conhecimento com a inserção do trabalho com as novas tecnologias.

Estamos cômnicos de que a inserção das novas tecnologias na sala de aula não garante a resolução de problemas, mas saber o que, para que e para quem se escreve são antigas questões que são retomadas, principalmente quando se vislumbra a intensa interação vivenciada pelos discentes na internet. Por essa razão, resta à instituição escolar propiciar aos alunos uma escrita prazerosa e significativa quanto aquela que é desenvolvida na internet (RODRIGUES-JÚNIOR *et al.*, 2009, p. 203).

Enquanto usuários de linguagens as mais diversas, docentes e discentes devem utilizar os novos tipos de linguagem a seu favor, não voltando o seu ensino somente para escrita virtual, mas reconhecendo como novas formas de comunicação provenientes das ferramentas digitais, como: Google, sites de consultas, redes sociais entre outras.

É fundamental sabermos que a escrita digital tem suas restrições e é somente utilizada de forma satisfatória no ambiente virtual, entretanto podemos trazê-la para o ambiente escolar e trabalharmos de forma diversificada.

A linguagem virtual surgida no ambiente da internet baseou-se primeiramente pela informalidade da escrita usada apenas em salas de bate-papo. Todavia a linguagem virtual pode ser informal ou não a depender do contexto de comunicação do interlocutor, do teor informacional. Diante disso, percebemos que antes do surgimento da internet o sujeito já faz uso da linguagem informal e apenas precisa adequar a uma linguagem mais formal. Muitos usuários da língua conseguem através de orientações identificar os níveis de linguagem e outros precisam de uma atenção maior no intuito de adequar a linguagem ao contexto. Mas ainda há fatores que preocupam, como as pessoas que não aprenderam a norma padrão escrita adequadamente e o constante uso dos bate-papos das redes sociais acaba prejudicando e intensificando erros ortográficos e dificuldades já existentes.

Sendo assim, o trabalho com os gêneros textuais é algo muito pertinente na era digital, sabemos que com o surgimento das tecnologias de informação e comunicação (TICs) passamos a ter acesso a vários tipos de textos na *internet* que correspondem a diversos gêneros que dão margem a outros gêneros midiáticos, os quais receberam o nome de hipertextos.

No entendimento de Rojo *et al* (2013) “hoje é preciso tratar da hipertextualidade e das relações entre diversas linguagens que compõem um texto, o que salienta a relevância de compreender os textos da hipermídia”. Podemos encontrar diversos gêneros textuais e através de vários suportes acerca dos mais variados assuntos, através de pdfs, livros em audiobook, vídeos aulas e outros tipos de suportes textuais. A *internet* tornou-se uma importante ferramenta de pesquisas quando pensamos em produzir um texto nos oferecendo várias fontes e ferramentas para essa produção,

Provedores de internet são uma grande fonte de opções de pesquisa aleatória. Geralmente, oferecem muita coisa interessante. Muitos provedores são, também, portais da internet, tendo, portanto, uma infinidade de informações ao seu alcance: pesquisa, acesso a jornais, artigos, lojas, chat e etc. O professor pode procurar por provedores por sua própria conta, bastando, para isso, acessá-los pela parte dos endereços colocados nos e-mails após o @, acrescentando-se o www (RODRIGUES-JÚNIOR *et al.*, 2009, p. 203).

Atualmente não precisamos usar o lápis ou papel para fazer rascunhos, pois se tornou mais rápido e fácil o uso de diferentes ferramentas tecnológicas que oferecem a opção de correção e pesquisa, isto é, tornou-se mais viável e plausível produzir um texto corrigido e enviá-lo a um destinatário específico. Esta técnica está muito em evidência.

Com efeito, destaca-se que devido a pandemia surgiu o regime especial de aulas não presenciais como garantia da manutenção da oferta da educação em sua essência. Para tal, precisamos nos adequar as novas necessidades que incluem práticas de letramentos, gêneros textuais midiáticos e conhecimentos das tecnologias. Agora, muito além da transmissão de conteúdos e atividades, se fez necessário a aquisição de novos conhecimentos: Utilizar de maneira correta o google sala de aula, whatsapp com fins educativos, as chamadas em tempo real. Possibilitando que mesmo durante o período de pandemia as aulas ocorressem de uma outra forma. Desta forma, podemos entender que:

Quem trabalha sem orientar e acompanhar os alunos tem na internet um desserviço, mera fábrica de copia/cola que não gera reflexão nem conhecimento (...) o professor ainda mantém uma postura de trinta anos atrás: oferece um tema a ser pesquisado e deseja o produto final em suas mãos. O aluno, então, liga seu computador, seleciona um buscador em um portal de sua preferência, lança a palavra-chave, ler as primeiras linhas da primeira informação coerente com o tema que surgiu na relação resultante da busca, copia, cola, imprime, entrega (RODRIGUES-JÚNIOR *et al*, 2009, p. 277).

Assim, o professor de língua portuguesa precisou se adequar a uma nova realidade, modificando sua forma de trabalhar os conteúdos já propostos para suas aulas e incorporar os gêneros digitais que surgiram, principalmente, por causa da utilização das ferramentas digitais e aplicativos. Caso o professor não tenha aparato para isso, esse esforço tem que ser feito em conjunto com os órgãos responsáveis na área da educação, sendo assim realizando um trabalho em conjunto chegará a um objetivo satisfatório para ambas as partes.

A elaboração de projetos pedagógicos que tome como base de sustentação a constituição de redes colaborativas de aprendizagem de modo a possibilitar a inclusão digital e quiçá social é o nosso grande desafio. Que se tornou mais aparente no período em que estamos vivendo atualmente, em que o ensino está totalmente online (RODRIGUES-JÚNIOR *et al.*, 2009, p. 204).

Nos desdobramentos seguintes, iremos analisar como foi feito o trabalho dos docentes durante a pandemia, apresentando suas dificuldades e desafios enfrentados diariamente para dar continuidade ao ensino de modo remoto, levando em consideração a luta dessa classe para que o sistema educacional não pare durante a pandemia.

2.1.2 TICs durante e depois da pandemia: desafios e possibilidades

Esta seção, tem como objetivo principal analisar os principais desafios vivenciados por minha experiência em sala de aula e meus colegas docentes, anteriormente, no contexto de pandemia e atualmente no ensino presencial, como também analisar as possibilidades que temos em mãos para dar continuidade as aulas no ensino presencial, por meio das tecnologias disponíveis, na esteira dos estudos de Rodrigues – Júnior *et al* (2009), Pretto (2011) e Rojo (2013).

As tecnologias vêm mudando o modo que as pessoas se comunicam de uma maneira bastante significativa. Na era digital utilizar aparelhos tecnológicos se tornou comum no nosso dia a dia, ainda assim em pleno século XXI encontramos algumas deficiências quanto ao uso das tecnologias de informação e comunicação na educação. Atualmente utilizamos as

TICs em quase tudo que fazemos no dia a dia, e aprendemos a utiliza-las rapidamente, para registrar momentos especiais, no trabalho e nas situações comuns, para nos comunicarmos com parentes e amigos. O docente tenta inserir a tecnologia em suas aulas de uma maneira que venha acrescentar em seu ensino.

Diante das crescentes mudanças na sociedade atual (sejam as que ocorrem na esfera do trabalho, das relações interpessoais ou das novas possibilidades de participação e exercício da cidadania), motivadas pela maneira como a informação passou a circular através das novas tecnologias, fica clara e iminente a necessidade de mudar a maneira de aprender e de ensinar em esfera escolar (ROJO, 2013, p. 207).

Entretanto no ano de 2020 com a pandemia do coronavírus foi essencial implantar a tecnologia na educação como única forma de dar continuidade ao ensino de modo remoto, antes tentávamos educar os alunos para usar a tecnologia, hoje a utilizamos como única forma possível para educar, já que naquele momento o contato presencial era inviável. Deveremos lembrar que a internet é uma ferramenta que vem sofrendo modificações a todo tempo e que se tornou uma ferramenta essencial que disponibiliza o contato a distância, como também possibilita um maior processamento de arquivos necessários, como conteúdos e imagens que foram essenciais no ensino remoto.

As TICs mudaram consideravelmente a forma como aprendemos e ensinamos, docentes e discentes se depararam com essa transformação e a adequação a esse uso é necessário para se ter êxito na aprendizagem, mas percebemos que há muito que se adequar ao ensino por meio da tecnologia pelo fato de que antes da pandemia do novo coronavírus, seu uso era mínimo dentro de sala de aula, e ainda permanecemos um pouco atordoados com as transformações rápidas ocorridas no mundo.

O mundo contemporâneo tem trazido surpresas e situações de tal complexidade que nos têm deixado perplexos, quase atordoados. Não temos mais possibilidade de analisar nenhuma área com abordagens simplificadas, meramente isolando-se variáveis, com o objetivo de se buscar elementos definidores de uma ou outra, separadamente. Mais do que nunca hoje, pensar sobre educação é, simultaneamente pensar na ciência, na tecnologia, na saúde e, principalmente, na cultura e, tudo isso, de maneira articulada (PRETTO, 2011, p. 96).

Como já teorizado anteriormente percebemos que o uso das tecnologias de informação e comunicação, principalmente pelos alunos que encontram dificuldades na forma de aprendizado, atualmente, na disciplina de língua portuguesa se percebem problemas como o envio de textos pela plataforma digital, como também erros quanto à digitação de documentos no Word, a adaptação dos alunos ao estudo totalmente online caminhou a passos lentos, principalmente pelo motivo da tecnologia ser pouco utilizada pelos professores em suas aulas antes do período pandêmico, exceto quando havia atividades que era necessário o uso de recursos tecnológicos como seminários que tem a necessidade de se usar os projetores de imagens e notebooks para que pudessem apresentar slides.

Alguns professores ainda utilizam o modo de ensinar tradicional, mas não podemos esquecer que muitos são abertos a utilizar os métodos tecnológicos, apenas uma minoria demonstra não querer mudar a forma de ensino. Mas com o ensino remoto em todo país, foi preciso se adequar o ensino totalmente online e mesmo os docentes que são contrários, estão utilizando e se mostrando abertos a aprender. E assim quando pensamos na aprendizagem do aluno a distância percebemos que ainda há fissuras que podem ser corrigidas. Mas precisamos lembrar que foi nova maneira de ensinar e aprender que levou a educação adiante naquele momento, e mesmo com falhas, colaborou para que houvesse aprendizado.

Como ressalta Pretto (2011), “investir fortemente na formação dos professores, nas condições de trabalho e salário são condições básicas para as mudanças que se impõem a todo sistema educacional”. Os governantes poderiam pensar em propostas de intervenção para melhorar a qualidade da educação, com o oferecimento de cursos que propiciassem um melhor desempenho dos professores, tanto nas aulas online quanto a respeito da preparação de conteúdos adequados para serem trabalhados no ensino a distância.

O professor que é um pesquisador e tenta se atualizar e adequar-se as funções que desempenha, como o governo oferece poucos meios para se adaptar melhor ao ensino online, eles estão aprendendo por conta própria e realizaram e realizam atualmente esse trabalho como muita força e garra, antes transformando suas casas em salas de aula, e na escola também não é diferente, há falta de infraestrutura quando se fala em utilizar ferramentas tecnológicas, mesmo que sejam oferecidas, algumas vezes não se tem como usá-las, mas o docente cria meios para manuseá-las nas aulas mesmo com dificuldades.

Assevera Pretto (2011), que, “felizmente são inúmeras as possibilidades de transformação dessa realidade e muitas delas estão sendo implantadas e conduzidas por professores e professoras atuantes e animados lutando contra a precariedade das condições profissionais e de infraestrutura nas escolas”.

Também são oferecidos poucos aparatos aos alunos, principalmente os da rede pública, que não possuem aparelhos tecnológicos suficientes ou adequados, para assistir aulas, e não houve barateamento dos mesmos para que conseguissem ter acesso adequado que também melhoraria a qualidade do aprendizado,

É preciso capacitar ambos, estudantes e mestres, para que possam usufruir ao máximo das possibilidades de aprendizagem colaborativa e interativa proporcionada por esses dispositivos digitais, assim como elaborar materiais compatíveis com suas propiciações ou possibilidades (ROJO, 2013, p. 207):

Podemos perceber que muitas questões permeiam em volta da educação oferecida no nosso país, como problemas da desigualdade social, ou quanto ao que é oferecido aos professores, desde os baixos salários até a falta de recursos que propiciem um ensino satisfatório a todos, como diz Pretto (2011), “o professor tem que ser valorizado enquanto elemento que possa articular essas diversas instâncias na produção do conhecimento e das diferenças trazidas pelos seus alunos”. É importante ressaltar que essa problemática já existia antes da pandemia, e a chegada do vírus só trouxe à tona uma problemática que vem se arrastando durante anos.

Os alunos também vêm tendo muitas dificuldades nas aulas remotas quanto ao acesso a tudo que as ferramentas digitais podem oferecer para que se possa ter uma aprendizagem satisfatória, quando avaliamos a aprendizagem a distância é necessário que se pense nas condições em que o aluno se encontra quanto ao ensino remoto, se o mesmo terá a oportunidade de ter acesso às plataformas digitais disponíveis, e se tem aparelhos tecnológicos e uma internet de qualidade que possibilitem assistir a aula online.

(...) o governo brasileiro deve saber que oportunizar aos estudantes e aos professores da educação básica experiências de interação e aprendizagem em ambiente “internetiano” não se faz jogando nas escolas máquinas jurássicas que, ao invés de seduzir seus usuários, devem chateá-los com sua lentidão, pois, como reclamam meus alunos de letras, “ninguém merece navegar em uma tartaruga Cyber”, outra metáfora dos alunos. (RODRIGUES-JÚNIOR *et al.*, 2009, p. 17).

Somos conhecedores dos problemas sociais do nosso país que vem se arrastando conforme o tempo passa e chegaram até a sociedade atual de uma maneira gigantesca, e o caos que se agravou por causa da pandemia, muitos pais não possuíam condições financeiras

que pudessem propiciar aos filhos as melhores ferramentas para ter um ensino a distância de qualidade e um local adequado para que possa estudar de maneira adequada em sua casa. Para que isso acontecesse seria de fundamental importância o empenho dos nossos governantes quanto a essa questão.

Os problemas que ocorrem na nossa sociedade acabaram se agravando e afetando até as únicas soluções criadas para tentar levar a educação adiante. Conforme Pretto (2011), “no entanto, essas transformações não estão correspondendo, na maioria das vezes, à forma como se elaboram as políticas públicas, nem como se estabelecem os processos educativos, trazendo para o cenário contemporâneo grandes confrontos”. É importante o engajamento de todos para solucionar esses confrontos relacionados ao estudo remoto, tem de haver um esforço mutuo, da sociedade, dos governantes do nosso país, dos familiares dos estudantes para que a educação conseguisse caminhar em tempos durante a pandemia, o professor é extremamente necessário, para que naquele momento pudesse orientar os alunos em como proceder nos trabalhos no ensino especial, mas devemos lembrar que por mais que sejam essenciais, necessitam de ajuda para que dessem continuidade ao ensino remoto.

Além disso, para que a escola entre cada vez mais nesse campo, é preciso cobrar políticas públicas mais sérias de formação docente às secretarias de educação, políticas essas que deem conta das especificidades da inserção da informação na escola, de termos de tartarugas cybers ou não (RODRIGUES-JÚNIOR *et al.*, 2009, p. 17).

Especificamente na área de ensino de línguas percebemos alguns desafios, que se tornaram mais evidentes no ensino remoto, em que os alunos utilizam a tecnologia em todo momento, principalmente para se comunicar por meio da escrita, e precisamos entender até que ponto isso afeta no ensino de língua portuguesa,

Tais desafios existem e estão inquietando os professores, especialmente os que trabalham com o ensino de línguas. Essa inquietação pode ser constatada pelo emprego de algumas expressões criativas utilizadas por professores da educação básica, muitos deles nossos alunos da universidade, que relatam bem suas certezas de que estão sendo desafiados pelas situações comunicativas da internet. “Tsunami digital” é uma dessas expressões que me faz pensar o quanto professores ainda se sentem inseguros em utilizar em sala de aula os recursos do computador e, especificamente a escrita eletrônica (RODRIGUES-JÚNIOR *et al.*, 2009, p. 16).

Quanto ao ensino em língua portuguesa de modo remoto surgiram alguns questionamentos, todos os professores tiveram que mudar seu método de ensinar, o trabalho com as linguagens por meio remoto é algo a se pensar, de uma maneira minuciosa, como é uma disciplina que trabalha principalmente com produções textuais, aparecem alguns fatores que atrapalham a aprendizagem, sabemos que atualmente podemos fazer pesquisas rapidamente, tornou-se importante a conscientização do aluno quanto a algumas questões, como o plágio, como também um trabalho mais árduo do professor para que possa evitar essas problemáticas que afetam o ensino.

É perceptível o fato de que as relações interpessoais e lingüísticas entre os sujeitos estão se modificando à medida que interagem com o outro, mediados pelo computador conectado a internet. Tão grande é a inserção do computador nas práticas sociais que se torna possível que ele já é constitutivo da “nova identidade humana” se é que podemos denominar de “nova” as relações de mobilidade, troca, diálogo e escrita que se estabelecem entre os indivíduos interligados pelas tecnologias, em especial a telemática digital (RODRIGUES-JÚNIOR *et al.*, 2009, p. 35).

Como também surgiram mudanças na escrita, na produção de gêneros textuais, os estudantes se adaptaram a uma maneira diferente de escrever nas redes sociais, por ser um modo mais rápido e fácil de conversar, e para se comunicar interativamente é necessária mais velocidade na escrita, então os professores temem se deparar com textos escritos com alguns vícios de linguagem surgidos com a comunicação nas redes sociais. O docente tenta se adaptar ao ensino de língua portuguesa de acordo com essas novas linguagens surgidas por meio das redes sociais.

Conforme Rodrigues-Júnior *et al* (2009), “esse é um novo modo de se lidar com a escrita. As questões ortográficas digitais, que brotam nesse contexto, vão de encontro ao que é proposto pela norma ortográfica vigente da língua portuguesa; devido a isso, constituem preocupação constante para algumas instituições de ensino, professores, pais e alunos.”

De acordo com Rojo (2013), “esses novos escritos” obviamente dão lugar a novos gêneros discursivos, quase diariamente: Chats, páginas, tweets, posts,azines, e pulps, fanclips etc. E isso se dá porque hoje dispomos de novas tecnologias e ferramentas de “leitura escrita”, que, convocando novos letramentos, configuram enunciados, textos em sua multissemiose ou em sua multiplicidade de modos de significar.

Com as mudanças ocorridas nos textos durante o tempo é necessário que o professor busque inserir o trabalho com a tecnologia em suas aulas, muitos ainda usam o ensino tradicional e no contexto em que estamos atualmente os docentes e as instituições de ensino tiveram que se adequar às pressas ao ensino remoto, fazendo com que muitos tenham problemas quanto a se adaptar as aulas online, atrasando planejamento e assim dificultando o aprendizado, mas mesmo em meio a todo o caos que ocorreu na pandemia percebemos o poder que a educação exerce em nossa sociedade.

Dessa forma nos fazendo repensar no papel intermediário que a escola exerce, que além de facilitar o contato do aluno com diversos conhecimentos, também pode fazer a sociedade caminhar, e muitas pessoas hoje reconhecem a importância do professor, que eram profissionais que conviviam com desvalorização de sua profissão constantemente, e são eles que hoje comandam a educação e caminham com muito esforço durante o caos que se instalou durante a pandemia e atualmente no ensino presencial, lutando com garra para sanar as fissuras causadas durante o período pandêmico.

2.1.3 Língua Portuguesa e Ensino Remoto: O que diz a legislação nacional?

Antes da pandemia o uso das TICs era uma novidade ainda pouco falada, mas com novas demandas advindas da pandemia tornou-se alvo de estudos sendo assunto de muitas teses de projetos. Assim como fez-se necessário sua inserção em escolas, nas quais as tecnologias se tornaram a sala de aula.

Atualmente sabemos que houve o uso constante das ferramentas digitais e para que se desse continuidade ao ensino de forma remota Drumond (2020) assevera que,

Os conselhos e as secretarias Estaduais de Educação estabeleceram as medidas indispensáveis à implementação da suspensão de aulas e dos sistemas de trabalho para que professores e alunos possam realizar atividades não presenciais no período da pandemia, fixando normas quanto às atividades válidas, à reorganização dos calendários escolares e à compensação das horas aulas exigidas (DRUMOND, 2020, p. 6).

É notório que os meios tecnológicos estão cada vez mais sendo inseridos em nossa sociedade, e na educação não é diferente, no atual contexto de pandemia vivenciado em todo o mundo, muitos setores sofreram vários impactos, e o sistema educacional também teve que enfrentar e está enfrentando vários desafios e dificuldades tanto com a parada que as aulas

sofreram como com a retomada por meio digital, nos capítulos anteriores analisamos como está sendo o trabalho dos professores e as mudanças no ensino de língua, e em como está sendo para os alunos o ensino por meio de plataformas e vídeo aulas, levamos em consideração também a preparação rápida dos mesmos para que ocorresse o ensino híbrido e quais aparatos foram oferecidos aos docentes para que se realizasse esse importante trabalho. Portanto se faz necessário consultar o que legislação diz sobre o regime de ensino especial.

Em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB):

Artigo 23 - Dispõe em seu 2º que o calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas previstos nesta lei.

Artigo 32 – Afirma que o ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.

Ao analisarmos os dispositivos acima, a educação de modo remoto é imprescindível se pensar em como se realizar essa tarefa de uma forma que favoreça o sistema educacional, lembrando que tem se levar em consideração o cronograma de aulas, os meios tecnológicos que foram disponibilizados aos professores para realizar as aulas, e os conteúdos que foram programados no regime especial remoto. Assim, Drumond (2020) nos orienta que:

[...] para adotar a modalidade não presencial, as redes de ensino ou escolas precisam adequar sua metodologia de ensino aos recursos tecnológicos necessários. Não basta apenas transferir o conteúdo que seria ministrado presencialmente para a versão digital. É imprescindível ter atenção quanto à qualidade dessas aulas ou atividades e zelar pelo acompanhamento, pelas avaliações e pela participação correta dos estudantes (DRUMOND, 2020, p. 7).

Muitos têm se questionado sobre a validação das atividades não presenciais, estudantes, principalmente, tem dúvidas sobre como serão aproveitadas as aulas online, mas é importante lembrar que pela legislação estamos assegurados em dar continuidade às aulas em formato digital, as mesmas contarão como carga horária, e o conteúdo aplicado será considerado. Mas é preciso que as redes de ensino municipais e estaduais modifiquem a metodologia, entender que não será só realizada a transferência de conteúdos para o meio digital, mas adequá-los de uma maneira que os alunos possam compreendê-los e também possam interagir e participar corretamente nas vídeo aulas. E também foram disponibilizadas opções para as instituições que não puderam ou decidiram não utilizar o modelo online, contanto que reorganizem seus calendários para compensar os conteúdos e dias letivos.

As decisões quanto às compensações devem ser feitas no âmbito dos estados e municípios, responsáveis por indicar como será feita a reposição de conteúdos e atividades em horas de efetivo trabalho escolar e dias letivos. Lembrando que, segundo os esclarecimentos do conselho nacional de Educação, o “o ano letivo pode, em situações determinadas e para efeito de reposição de aulas e atividades não coincidir com o ano civil” (DRUMOND, 2020, p. 7).

A aula não presencial foi a solução encontrada para manter a comunidade acadêmica ativa naquele momento, mas como é destacado na normatização da escola digital que “as normatizações determinadas pela união e pelos estados são claras quanto a garantir que os estudantes recebam o aprendizado adequado e correto durante o período de paralisação. É importante destacar que a orientação é para as aulas, não a aprendizagem”. Portanto fica claro que a comunidade escolar precisa levar em consideração requisitos essenciais para que o ensino a distância se torne sólido e adequado ao contexto escolar, é necessário cumprir algumas normas vigentes, como: registrar todas as mudanças no regimento escolar,

apresentando com clareza as estratégias de aprendizagem, informar através de registros e documentar todo o processo, os métodos e objetivos como também atestar a realização das atividades pelos alunos. O professor deve acompanhar a aprendizagem e mediar para que o ensino se torne válido.

[...] vistos os requisitos para que as atividades não presenciais tenham validade legal, nunca é tarde para reforçar que esse período de aulas remotas é uma continuação do que é dado em sala de aula. Como tal, essa continuidade do processo ensino-aprendizagem precisa ser contextualizada (DRUMOND, 2020, p. 9).

É essencial considerar as normas educacionais disponibilizadas pela legislação, para se assegurar que o ensino remoto terá valia no ano letivo, e poderão ser aproveitadas. Embora que tenhamos normas disponíveis nos assegurando seria importante que os professores tivessem aparatos para que pudessem realizar um ensino de qualidade por meio remoto, que disponibilizassem curso e equipamentos que se pudessem utilizar em suas casas, como também os estudantes, não só pensar nas normas que ambos têm que cumprir cotidianamente, mas facilitar o acesso a essas ferramentas para que realmente tenhamos condições de tornar o ensino remoto satisfatório para ambos.

Portanto, temos que mudar o modo tradicional que vem sendo perpassado durante anos, mostrando que é possível executar as atividades realizadas na escola por meio online, não deixando a desejar quanto aos conteúdos ministrados e as metodologias utilizadas nesse novo formato, e também trazer as ferramentas para o ensino presencial, de uma forma que seja inovadora, capaz de facilitar o ensino/aprendizagem, que facilite o trabalho do professor em sala de aula e cativa o aluno, já que atualmente os jovens estão inseridos na era digital de tal forma que não podemos nos desvencilhar delas, então, vamos utiliza-las de forma proveitosa, tanto para o aluno, quanto para o professor.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou discutir o ensino de língua portuguesa por meio das plataformas digitais oferecidas no período de pandemia e pós pandemia. Ao decorrer do mesmo fizemos uma análise do ensino de língua portuguesa no contexto de pandemia, como também apresentamos os desafios e dificuldades enfrentadas por estudantes e professores no ensino remoto e atualmente pós o período pandêmico, levando em consideração as mudanças ocorridas com o uso das tecnologias de informação e comunicação, principalmente na disciplina de português pelo surgimento de novas linguagens, se tornando necessário consultar o que diz a legislação sobre o ensino a distância, uma vez que, as normas orientam a cumprir no sistema educacional durante a pandemia e nos assegura quanto a esse trabalho a distância.

Vivenciamos um fato inédito em um ano tão atípico em que as tecnologias e os docentes se tornaram os principais protagonistas no contexto educacional. E a legislação nos deixou seguros quanto ao emprego das aulas remotas nas instituições de ensino municipais e estaduais, podemos entender que o professor que conseguir mudar a sua metodologia e aplicar os conteúdos de acordo com o eixo programático de cada bimestre, e possua interação com suas turmas estará realizando o ensino a distância com maestria e de forma adequada. Mas percebemos que na prática é um pouco diferente, temos um contexto a seguir para dar continuidade aos estudos por meio de plataformas, vídeos aulas, aulas gravadas no youtube e outras ferramentas que são disponíveis. Entretanto, temos que trazer todas as normas para nossa realidade e a dos estudantes que vivem em lugares que talvez a tecnologia ainda tenha

barreiras a ultrapassar, como a falta de conexão e de ferramentas digitais para todos, como existem locais em que isso é raro.

Novamente observamos que são criadas leis que temos que seguir à risca, mas não temos como cumpri-las satisfatoriamente por falta de interesse de muitos governantes que criam documentos que nos assegurem quanto a determinada prática e nos dão instruções que devem ser cumpridas, mas não nos ajudam a ter uma experiência boa, por falta de infraestrutura, falta de investimento nos docentes e nos alunos, tendo em vista que muitos vivem numa realidade preocupante.

Sabemos que, nas aulas de língua portuguesa a maior parte dos alunos não participam porque o celular não comporta todos os aplicativos e alguns só têm acesso a plataforma em que poderão acessar as atividades e enviar suas respostas, quando o mesmo não participa da aula online perderá a interação com os outros colegas na leitura de texto, portanto percebemos que a legislação é para que todos sigam e façam o que é proposto, mas não são todos que podem cumprir por falta de investimento dos governos no sistema educacional. E aquele aluno ou professor que não tem condições necessárias para cumprir todos os requisitos, acabam sendo prejudicados de alguma forma. São questões que já deveriam ter sido solucionadas para que o ensino a distância tivesse mais qualidade, sendo as ferramentas tecnológicas, os docentes e estudantes os principais personagens do sistema educacional, deveriam ser oferecidas mais possibilidades aos mesmos. Especificamente na disciplina de português no ensino remoto deveria serem oferecidas mais ferramentas para criação de aulas mais interativas, e cursos que possibilitassem aos professores manusear as ferramentas de modo que colaborasse para que houvesse mais interação entre todos. E voltando ao ensino presencial percebemos que os alunos voltaram ao ambiente escolar trazendo diversas dificuldades que professores identificam todos os dias em suas aulas, mais uma vez essa luta continua sendo árdua para o profissional da educação que tenta sanar as dificuldades adquiridas anteriormente nos anos de pandemia.

As ferramentas digitais atualmente tornaram-se essenciais dentro e fora de sala de aula, mas não devemos esquecer do papel transformador do docente, capaz de fazer da dificuldade uma oportunidade de crescimento profissional e também de transformação para o discente que se mostra aberto a aprender mais. O mundo digital aliado com a capacidade de mudança e adaptação do professor, são ferramentas potentes para mudar o mundo.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL, **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+)**. Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.

Brasil (2008). Decreto nº 6.424, de 4 de abril de 2008. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br>>.

CAMPOS, Elisa Paixão de. Por um novo ensino da gramática: orientações didáticas e sugestões de atividades. Goiânia, Cênone, 2014.

DRUMOND, Kelly. **NORMATIZAÇÃO DA ESCOLA DIGITAL**. O que diz a legislação a respeito da adoção do ensino a distância em tempos de Covid-19. Somos Educação: São Paulo, Disponível em: <<https://www.somoseducacao.com.br/normatizacao-da-escola-digital/>>. Acesso em: 02/06/2023.

DRUMOND, Bruna et al. Dinâmica espaço-temporal da dengue no Distrito Federal, Brasil: ocorrência e permanência de epidemias. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1641-1652, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

NETO, Adolfo Tanzi. **Escol@ conectada: os multiletramentos e as Tics**. 1 ed. – São Paulo: Parábola, 2013.

PRETTO, Nelson de Luca. O desafio de educar na era digital: educações Revista Portuguesa de Educação, vol. 24, núm. 1, 2011, pp. 95-118 Universidade do Minho Braga, Portugal.

POSSENTI, Sírio. Pragmática na análise do discurso. **Cadernos de estudos linguísticos**, v. 30, 1996.

RODRIGUES JÚNIOR, José Florêncio. **Avaliação do estudante universitário**. Brasília: SENAC, 2009.

RODRIGUES – JÚNIOR, Adail Sebastião *et al.* **Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios** / - 2. Ed. – Rio de Janeiro: Singular, 2009.

ROJO, Roxane et al., **A prática de linguagem em sala de aula – praticando os PCNs**. Campinas: Mercado de. Letras, 2013.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por tudo que tem feito em vida, que me possibilitou a chegar a esse momento tão importante, que é a oportunidade de concluir meu curso de Letras, depois de tantas dificuldades no decorrer de todo esse tempo, por ter me dado saúde após um acidente, e força de vontade para voltar depois da recuperação, e dedicação e ânimo para vencer esta etapa que sempre almejei durante esse percurso.

Além disso, não posso esquecer dos meus familiares, mãe, pai, irmãs e esposo, e a meu tio João Paulo Bernardo, que sempre foi um professor para mim, e que estavam sempre me apoiando e me ajudando para que eu conseguisse ter êxito na minha vida pessoal, profissional e acadêmica, sendo minha mãe Maria da Conceição Silva, o meu braço forte que me ajudou a chegar até aqui, uma das pessoas que nunca me deixou desistir dos meus sonhos.

E a meus colegas de curso e professores, especialmente a minha amiga Andréa Minot, pelo incentivo sempre, que mesmo distante sei que posso contar, e durante todo nosso curso me dedicou tempo e ajuda quando precisei. E ao meu professor Ranieri Mello, sendo meu orientador, me capacitando para chegar a esse momento tão especial para mim.